

**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

Campus
São João
Evangelista

Biblioteca Professor Pedro Valério

**SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



NOVEMBRO-2018



A HISTÓRIA DE LAUDELINA DE CAMPOS MELO

Ativista sindical e trabalhadora doméstica. Sua trajetória foi marcada pela luta contra o preconceito racial, subvalorização das mulheres e exploração da classe trabalhadora. Combateu a discriminação da sociedade em relação às empregadas domésticas, exigindo melhor remuneração e igualdade de direitos sociais. Sua atuação permitiu a regulamentação do emprego doméstico como fundadora do Sindicato das empregadas domésticas.

Laudelina nasceu em 12 de outubro de 1904, em Poços de Caldas, Minas Gerais. Aos sete anos de idade, começou a trabalhar como empregada doméstica, aos 16 anos deu início à sua atuação em organizações de cunho cultural, sendo eleita presidenta do Clube 13 de Maio, agremiação que promovia atividades recreativas e políticas entre os negros de sua cidade.

Aos 18 anos, Laudelina mudou-se para São Paulo, onde se casou, mudando-se para Santos em 1924. Participou junto com seu marido da agremiação Saudade de Campinas, grupo cultural negro de Santos. Somente depois da separação (1938), e já com seus dois filhos, ela passaria a agir de forma atuante em movimentos populares. Sua militância ganhou conteúdo político e reivindicatório com sua filiação ao Partido Comunista Brasileiro, em 1936. Ainda em 1936, fundou a primeira Associação de Trabalhadores Domésticos do país, fechada durante o Estado Novo, e voltando a funcionar em 1946. Trabalhou para a fundação da Frente Negra Brasileira, militando na maior associação da história do movimento negro, que chegou a ter 30 mil filiados ao longo da década de 1930.

Laudelina mudou-se para Campinas em 1955, entrou para o movimento negro da cidade e participou de atividades culturais e sociais, especialmente com o Teatro Experimental do Negro (TEN), cujo objetivo era elevar a autoestima e a confiança da juventude negra, através da formação de grupos de teatro e dança. Criou uma escola de música e de balé na cidade. Trabalhou como empregada doméstica até 1954, quando abriu seu próprio negócio, uma pensão, e passou a vender também salgados nos dois campos de futebol da cidade (Guarani e Ponte Preta). A partir daí, ela se dedicou integralmente à militância sindical e cultural, inclusive promovendo, em 1957, um baile de debutantes (Baile Pérola Negra) para jovens negras, no Teatro Municipal de Campinas.

Fundou, com o apoio do Sindicato da Construção Civil do município de Campinas, o sindicato/associação das domésticas em Campinas. À frente da associação, apoiou dois tipos de ações: um voltado para alfabetização, pois considerava que seria o primeiro passo para conscientização e entendimento da legislação trabalhista e consequentemente reivindicação dos direitos da classe; e atividades que tinham como objetivo estimular a solidariedade entre as trabalhadoras.

Laudelina acumulou experiência com a fundação das associações e foi convidada, a partir de 1962, para participar da organização de diversos sindicatos (ainda na forma de associação) da categoria, como o do Rio de Janeiro e o de São Paulo. A militância sindical não a fez deixar de lado as demandas sociais, sempre participando dos movimentos negros e feministas.

Durante o regime militar (1964-1985), ela passou a atuar no interior da igreja progressista, nas comunidades eclesiais de base. Entre 1968 e 1979, as atividades da associação de Campinas ficaram paralisadas. Mesmo assim, seguiu em defesa das domésticas e virou uma referência nacional na batalha pela regulamentação dos direitos das trabalhadoras domésticas. A atuação de Laudelina foi fundamental na década de 1970 para a categoria conquistar o direito à Carteira de Trabalho e à Previdência Social. Em 1982, ela auxiliou a reestruturação da associação de Campinas, possibilitando a transformação da associação em sindicato, em 20 de novembro de 1988.

Laudelina faleceu em 12 de maio de 1991 em Campinas, deixando sua casa para o sindicato de Campinas.

Fonte: antigo.acordacultura.org.br/herois/heroi/laudelina

Documentário: youtube.com/watch?v=JYL2Ki8ItGg&feature=youtu.be

MUITO ALÉM DA PRINCESA ISABEL

conheça 6 brasileiros que lutaram pelo fim da escravidão no Brasil

ANDRÉ REBOUÇAS
(1838 – 1898)



o engenheiro que queria dar
terras aos libertos

MARIA TOMÁSIA FIGUEIRA LIMA
(1826 - 1902)



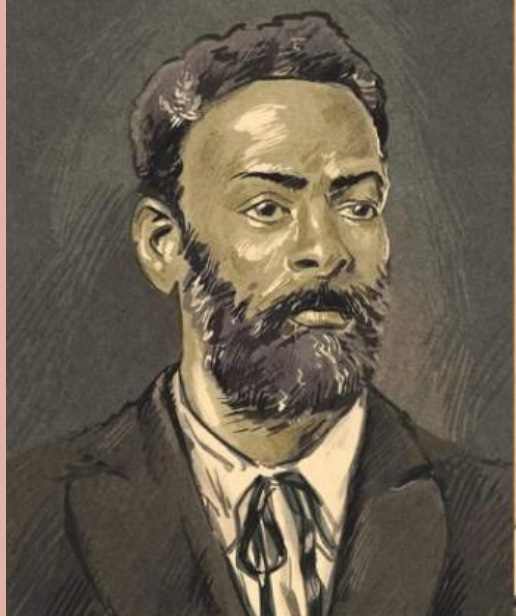
a aristocrata que lutou
para 'adiantar' a abolição
no Ceará

DRAGÃO DO MAR
(1839 – 1914)



o jangadeiro que se recusou
a transportar escravos
para os navios

LUÍS GAMA (1830 – 1882)



o ex-escravo que se tornou
advogado dos escravos

ADELINA* (SÉCULO 19)



a charuteira que atuava
como 'espia'

MARIA FIRMINA DOS REIS
(1825-1917)



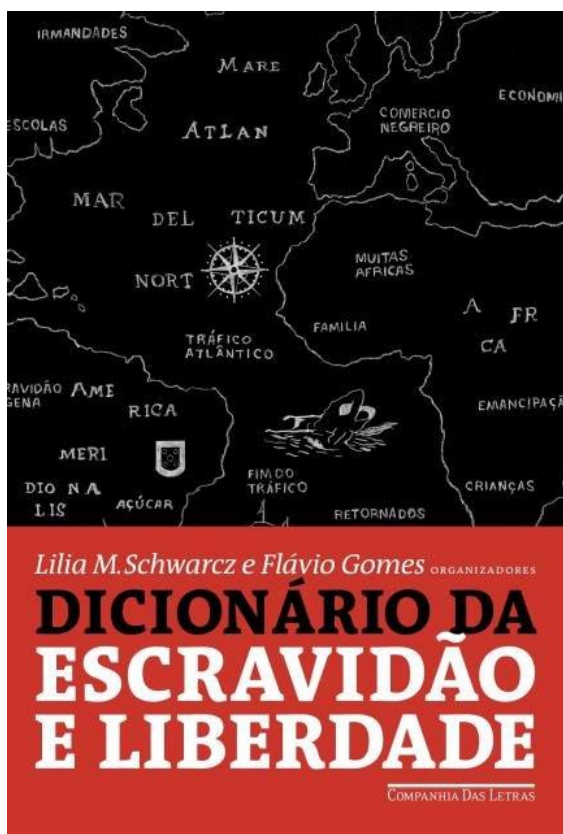
a primeira escritora
abolicionista

Ilustrações: André Valente

*Ilustração baseada em fotografias de escravas do
Maranhão na época, já que não há registro
fotográfico de Adelina

BBC BRASIL

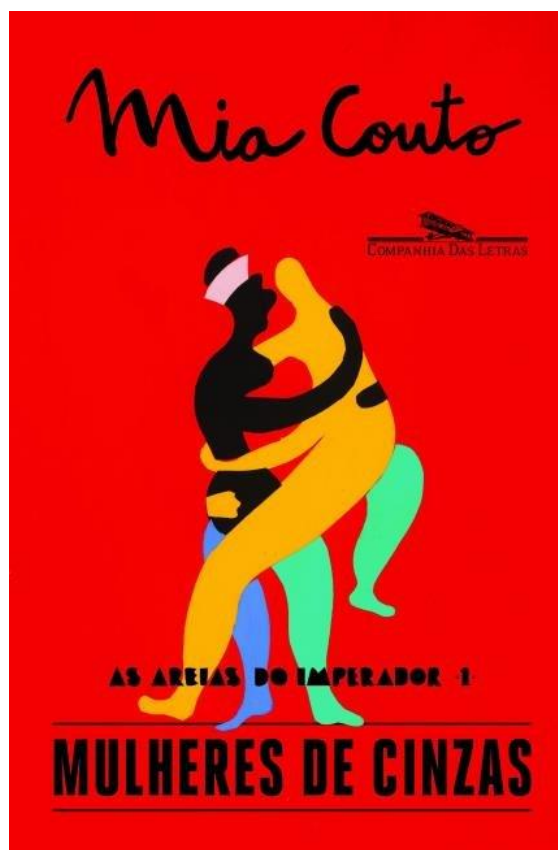
**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



Dicionário Da Escravidão E Da Liberdade - 50 Textos Críticos

Autores: Lilia M. Schwarcz e Flávio Gomes

Descrição: Cinquenta verbetes escritos por grandes especialistas e que compõem um panorama abrangente de como a escravidão se enraizou perversamente em nosso cotidiano. “Embora prefiram ‘escravidão’ a ‘escravidões’, a meia centena de ensaios concisos que Lilia Moritz Schwarcz e Flávio dos Santos Gomes reuniram neste volume, com título e intenção de ser um dicionário temático, mostra a grande quantidade de faces que compõem o que é um poliedro em movimento.

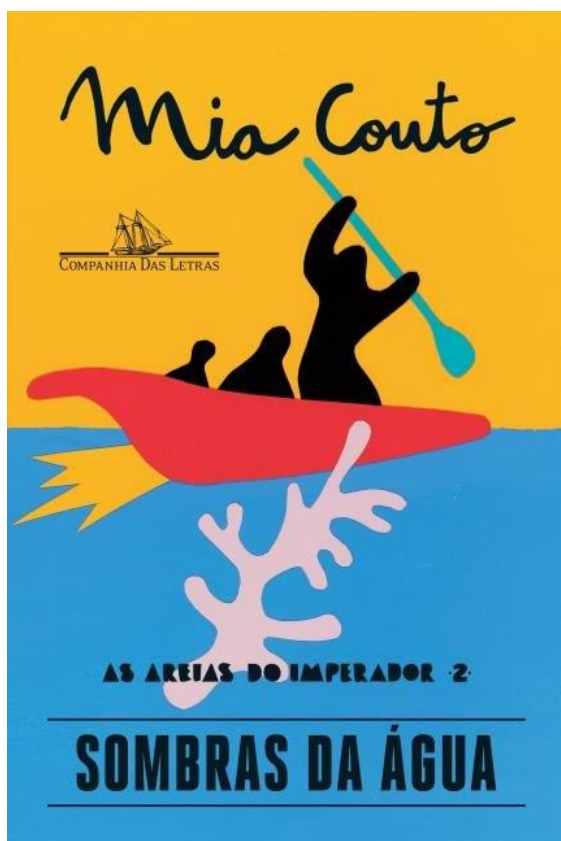


Mulheres de Cinzas

Autor: Mia Couto

Descrição: É um romance histórico sobre a época em que o sul de Moçambique era governado por Ngungunyane, o último grande líder do Estado de Gaza. Em fins do século XIX, o sargento português Germano de Melo foi enviado ao vilarejo de Nkokolani para participar da batalha contra o imperador que ameaçava o domínio colonial. Lá, ele encontra Imani, uma garota local de quinze anos que lhe servirá de intérprete. Enquanto um dos irmãos da menina lutava pela coroa de Portugal, o outro se uniu aos guerreiros tribais. Aos poucos, Germano e Imani se envolvem, apesar de todas as diferenças entre seus mundos. Porém, num país assombrado pela guerra dos homens, a única saída para uma mulher é passar despercebida, como se fosse feita de sombras ou de cinzas.

BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO



Sombras Da Água - As Areias Do Imperador - Vol. 2

Autor: Mia Couto

Descrição: “Sombras da água” retoma a história de Mulheres de cinzas, romance histórico encenado à época em que o sul de Moçambique era governado por Ngungunyane, o último grande líder do Estado de Gaza, em fins do século XIX. Ferido, o sargento português Germano de Melo é levado ao único hospital de Gaza, sob os cuidados de Imani, sua amada e responsável pelo tiro que lhe esfacelou as mãos, do pai e do irmão da garota africana e de uma amiga italiana.

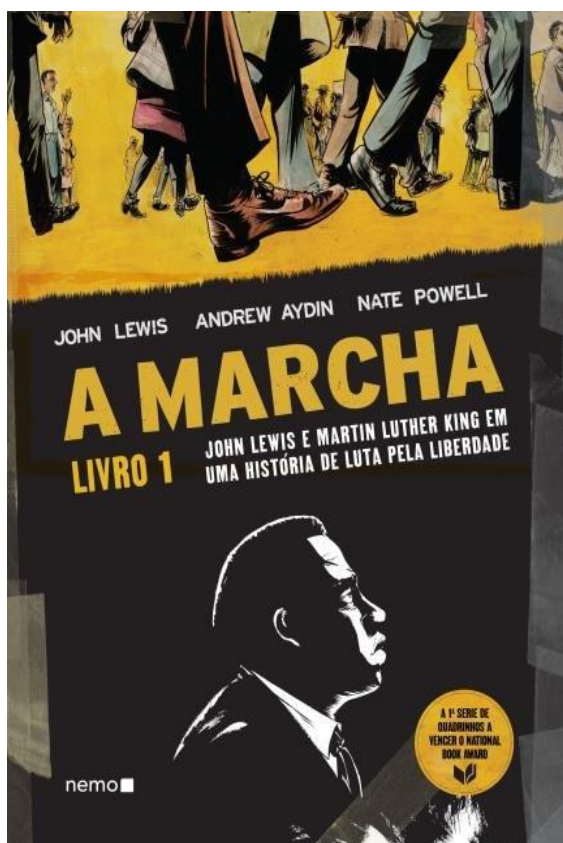


O Bebedor De Horizontes - As Areias Do Imperador - Vol. 2

Autor: Mia Couto

Descrição: Mia Couto conclui sua fascinante trilogia com o romance histórico O bebedor de horizontes, que retrata a saga final do imperador moçambicano Gugunhana, o derradeiro grande governante de um império na África no século XIX. Neste último volume da trilogia, os prisioneiros do oficial Mouzinho de Albuquerque embarcam no cais de Zimakaze em um barco que parte em direção ao posto de Languene. De lá, irão seguir para o estuário do Limpopo e então iniciar a viagem marítima que conduzirá os africanos capturados para um distante e eterno exílio, em uma das ilhas dos Açores.

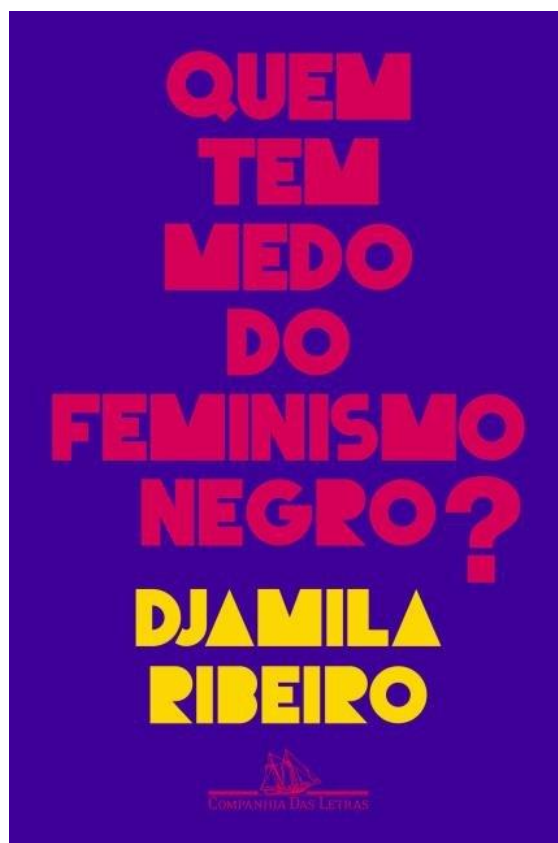
BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO



A Marcha

Autores: John Lewis, Nate Powell e Andrew Aydin

Descrição: O parlamentar John Lewis é um ícone nos Estados Unidos e uma das principais figuras do movimento pelos direitos civis. Seu comprometimento com a justiça e a não violência o levou de uma pequena fazenda no Alabama para os corredores do Congresso norte-americano; de uma sala de aula segregada para a Marcha em Washington; dos ataques da polícia ao recebimento da Medalha Presidencial da Liberdade pelas mãos do primeiro presidente negro dos Estados Unidos.



Quem Tem Medo do Feminismo Negro?

Autora: Djamila Ribeiro

Descrição: Um livro essencial e urgente, pois enquanto mulheres negras seguírem sendo alvo de constantes ataques, a humanidade toda corre perigo. Quem tem medo do feminismo negro? reúne um longo ensaio autobiográfico inédito e uma seleção de artigos publicados por Djamila Ribeiro no blog da revista CartaCapital, entre 2014 e 2017. No texto de abertura, a filósofa e militante recupera memórias de seus anos de infância e adolescência para discutir o que chama de “silenciamento”, processo de apagamento da personalidade por que passou e que é um dos muitos resultados perniciosos da discriminação.

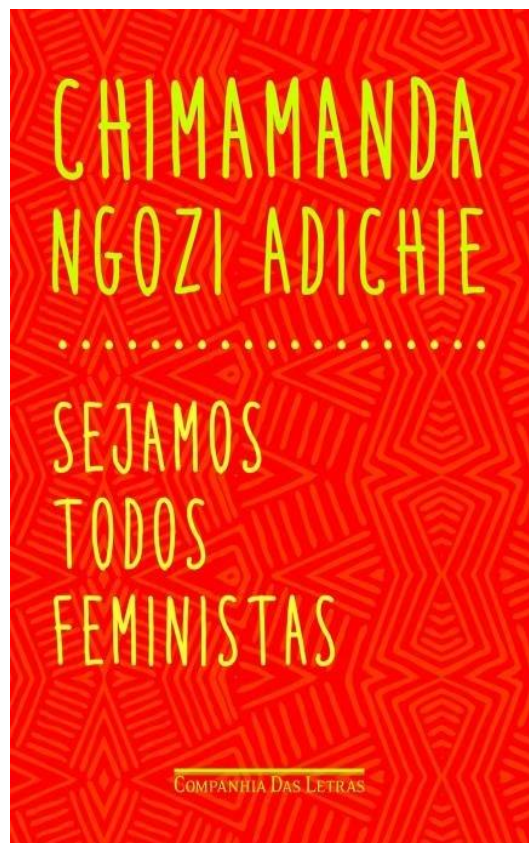
BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO



O Que É Lugar De Fala?

Autora: Djamila Ribeiro

Descrição: Muito tem se falado ultimamente sobre o conceito de lugar de fala e muitas polêmicas acerca do tema têm surgido. Fazendo o questionamento de quem tem direito à voz numa sociedade que tem como norma a branquitude, masculinidade e heterossexualidade, o conceito se faz importante para desestabilizar as normas vigentes e trazer a importância de se pensar no rompimento de uma voz única com o objetivo de propiciar uma multiplicidade de vozes.

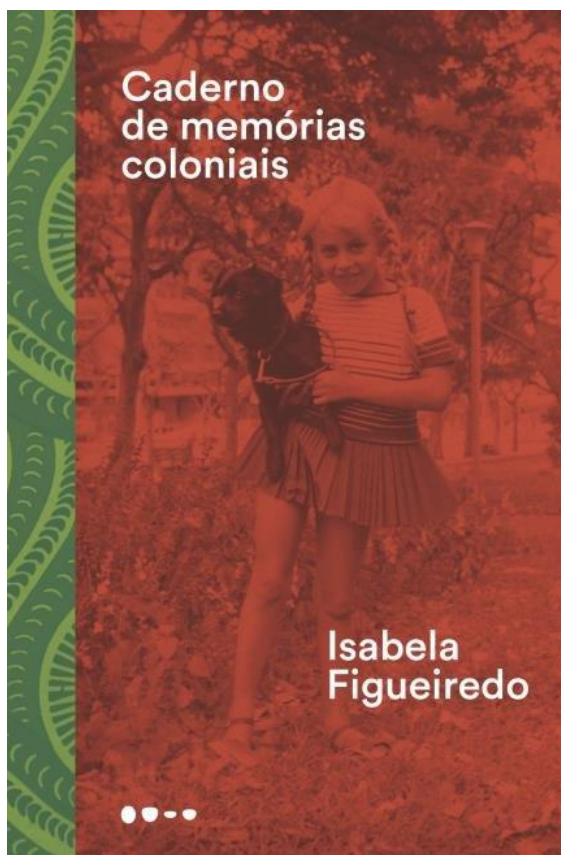


Sejamos Todos Feministas

Autora: Chimamanda Ngozi Adiechie

Descrição: Chimamanda Ngozi Adichie ainda se lembra exatamente do dia em que a chamaram de feminista pela primeira vez. Foi durante uma discussão com seu amigo de infância Okoloma. “Não era um elogio. Percebi pelo tom da voz dele; era como se dissesse: ‘Você apoia o terrorismo!’”. Apesar do tom de desaprovação de Okoloma, Adichie abraçou o termo e começou a se intitular uma “feminista feliz e africana que não odeia homens, e que gosta de usar batom e salto alto para si mesma, e não para os homens”. Sejamos todos feministas é uma adaptação do discurso feito pela autora no TEDx Euston, que conta com mais de 1,5 milhão de visualizações e foi musicado por Beyoncé.

**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



Caderno De Memórias Coloniais

Autora: Isabela Figueiredo

Descrição: Obra-prima da literatura portuguesa de hoje, o livro de Isabela Figueiredo é um devastador ajuste de contas com a situação colonial. Caderno de memórias coloniais foi publicado em 2009 em Portugal. Sucesso de público, foi saudado como uma obra-prima. E é de fato um genial acerto de contas da autora com o passado colonial de Portugal e com seu pai, um eletricista português radicado em Moçambique. O pai parece personificar Portugal: despreza e explora os nativos. O “melhor” de Moçambique ficava com os brancos: as boas praias, os bares, a vida cultural e social, as melhores oportunidades.

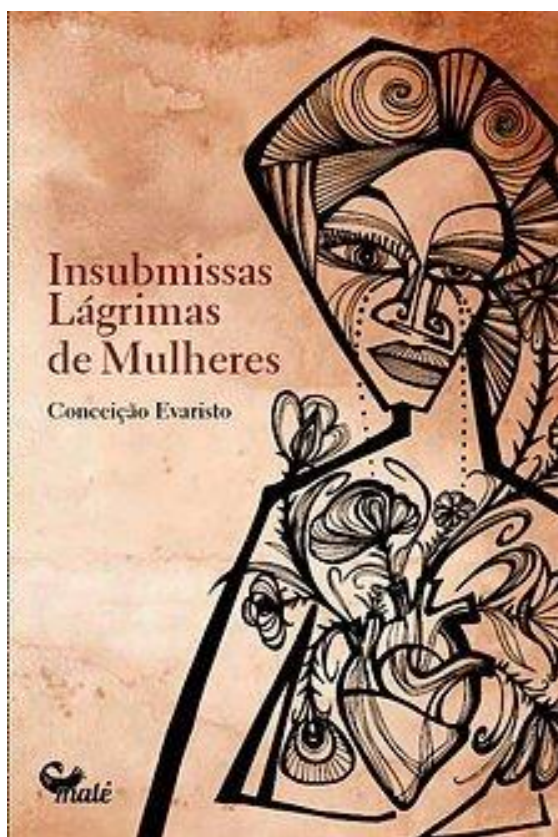


Olhos d'água

Autora: Conceição Evaristo

Descrição: Em Olhos d'água Conceição Evaristo ajusta o foco de seu interesse na população afro-brasileira abordando, sem meias palavras, a pobreza e a violência urbana que a acometem.

**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**

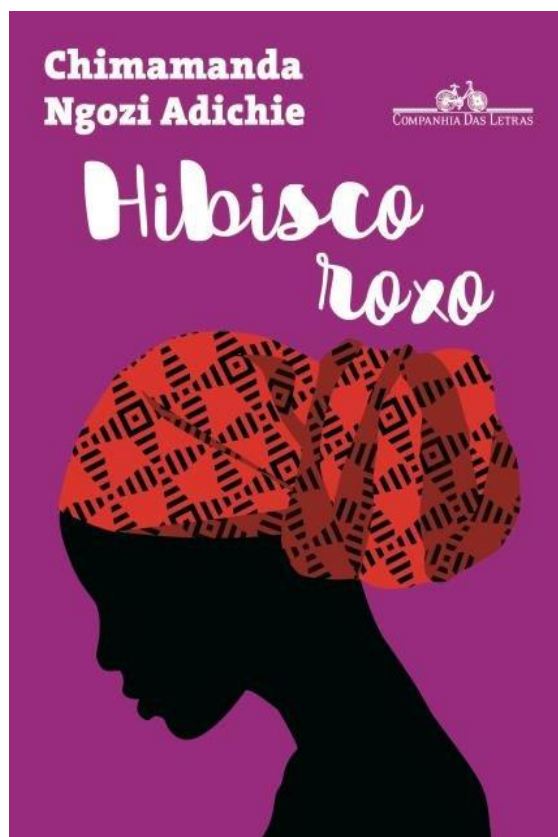


Insubmissas Lágrimas De Mulheres

Autora: Conceição Evaristo

Descrição: O elo fundido com técnica literária irrepreensível e grande força de sentimentos apresentado em “Insubmissas lágrimas de mulheres”, se revela um retrato de solidariedade e afeição feminina, por tocar no que é essencial, no que move, no que aproxima e une mulheres e, em espacial, mulheres negras.

Os afetos, reflexões e deslocamentos que os contos de Insubmissas lágrimas de mulheres nos causam, são frutos que só a boa literatura, a que salva, pode nos trazer, reafirmando o lugar de destaque ocupado por Conceição Evaristo na literatura brasileira.

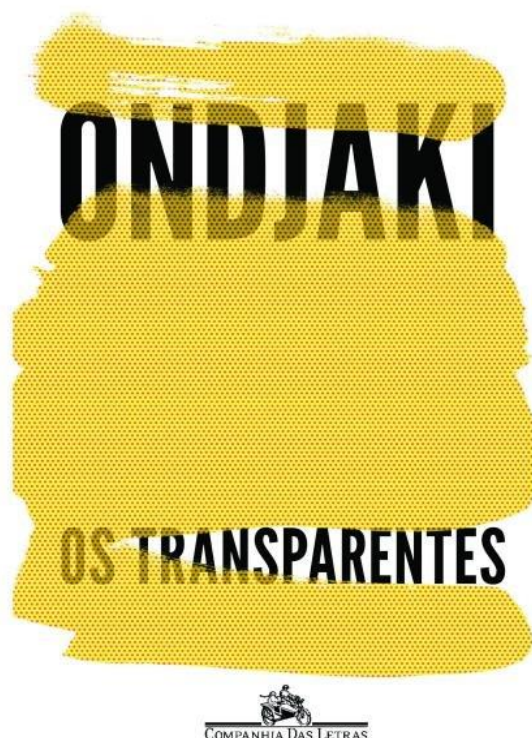


Hibisco Roxo

Autora: Chimamanda Ngozi Adichie

Descrição: Protagonista e narradora de Hibisco Roxo, a adolescente Kambili mostra como a religiosidade extremamente “branca” e católica de seu pai, Eugene, famoso industrial nigeriano, inferniza e destrói lentamente a vida de toda a família. O pavor de Eugene às tradições primitivas do povo nigeriano é tamanho que ele chega a rejeitar o pai, contador de histórias encantador, e a irmã, professora universitária esclarecida, temendo o inferno. Mas, apesar de sua clara violência e opressão, Eugene é benfeitor dos pobres e, estranhamente, apoia o jornal mais progressista do país. Enquanto narra as aventuras e desventuras de Kambili e de sua família, o romance também apresenta um retrato contundente e original da Nigéria atual, mostrando os remanescentes invasivos da colonização tanto no próprio país, como, certamente, também no resto do continente.

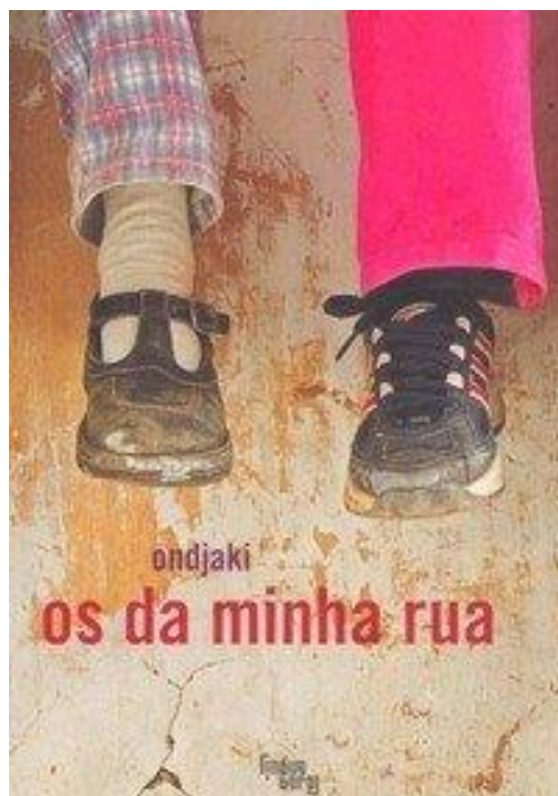
BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO



Os Transparentes

Autor: Ondjaki

Descrição: Os protagonistas de 'Os transparentes' são pessoas simples, habitantes da cidade de Luanda que vivem e compartilham seus afetos e suas memórias. São personagens surpreendentes, ricos em complexidade humana, que desejam, choram, festejam, lutam e fantasiam. Eles contam suas histórias, relembram os tempos da guerra e fazem planos para o futuro. São histórias íntimas e coletivas, problemas individuais e familiares que traçam um painel de uma Angola cheia de contrastes, vivendo a transição muitas vezes difícil entre a cultura arraigada e a chegada do novo. Neste romance o estilo do autor permanece inconfundível, tanto por seu humor franco conjugado à crítica inteligente como por sua habilidade narrativa que sempre leva o leitor a uma vigorosa aventura ficcional.

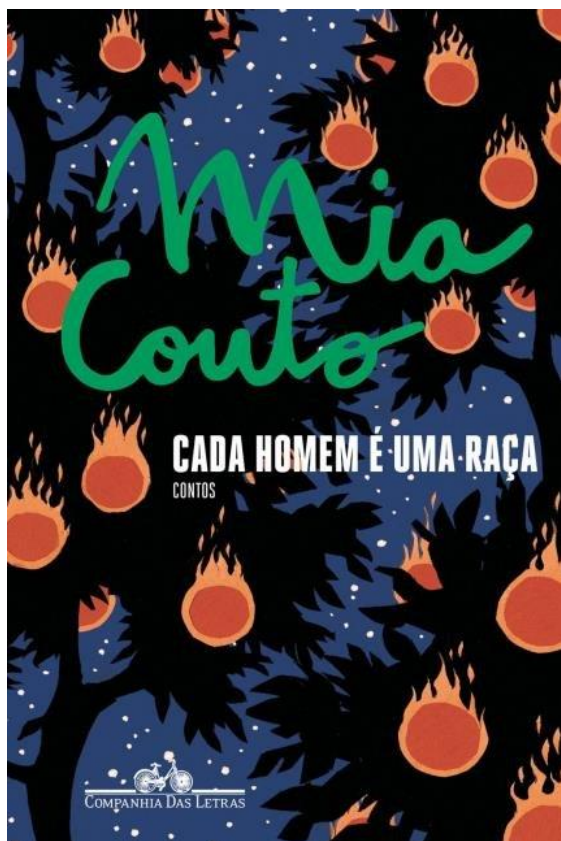


Os da Minha Rua

Autor: Ondjaki

Descrição: Os da minha rua revela grande mobilidade não só pelo olhar intimista que se expande ao registro histórico: os 22 textos desta obra podem ser lidos como unidades autônomas, que valem por si mesmas (como se fossem contos), mas também podem ser lidos feito capítulos de um romance. Trata-se portanto de uma obra muito flexível, de intenso hibridismo, que se vale de outro tom, muito próximo ao da crônica. Este surge por meio do registro sobre o cotidiano, que vem a ser uma das marcas incontestáveis desse gênero. Com um discurso muito afeita à oralidade, o narrador lembra de amigos, família, festas na casa dos tios, paixões, professores cubanos, a parada de 1.º de Maio, a piscina de Coca-Cola e a novela brasileira Roque Santeiro.

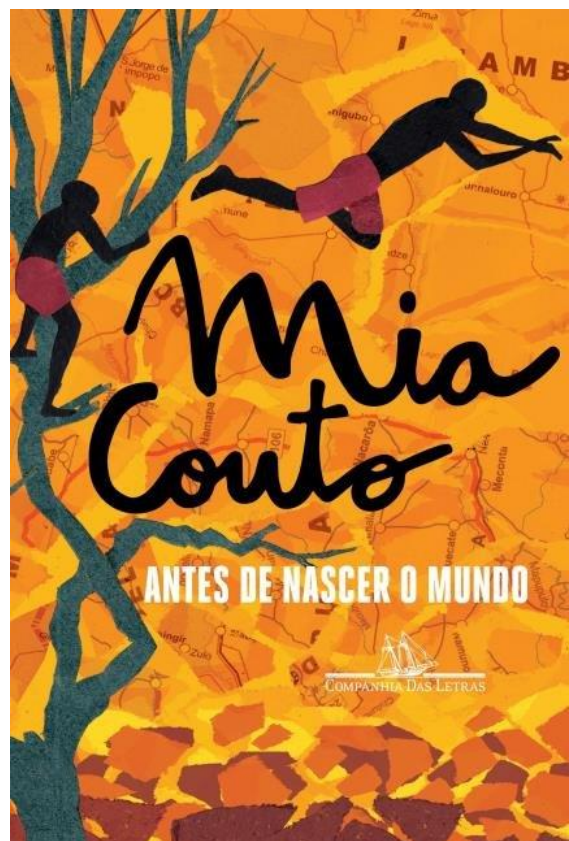
BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO



Cada Homem é Uma Raça

Autor: Mia Couto

Descrição: Neste livro que reúne onze contos, publicado originalmente em 1990, ele prova isso mais uma vez. Os indivíduos são sempre objeto de fascínio e a descrição de suas vidas jamais traz qualquer julgamento. Com sua escrita poética inconfundível, que resulta num português com a melodia das línguas africanas, ele apresenta um rico universo de vivências de figuras moçambicanas. Se no conto “A Rosa Caramela” acompanhamos os dissabores de uma mulher corcunda que enlouqueceu depois de ter sido abandonada ao pé do altar, em “A princesa russa” a situação é de uma estrangeira que se vê num país desconhecido e com um marido hostil, e se alia a um de seus empregados nativos para sobreviver. “A lenda da noiva e do forasteiro” e “O embondeiro que sonhava pássaros” são exemplos dos contos mágicos e exuberantes de Mia, ao passo que “O apocalipse privado do tio Geguê” e “Os mastros de Paralém” têm um cunho político mais claro.

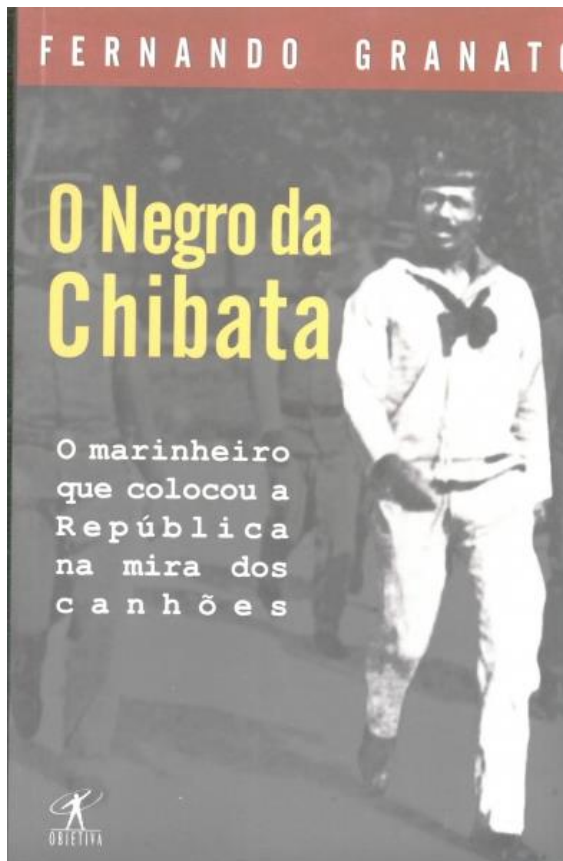


Antes de Nascer o Mundo

Autor: Mia Couto

Descrição: Jerusalém, ermo encravado na savana, em Moçambique, abriga cinco almas apartadas das gentes e cidades do mundo. Ali, ensaiam um arremedo de vida: Silvestre e seus dois filhos, Mwanito e Ntunzi, mais o Tio Aproximado e o serviçal Zacaria. O passado para eles é pura negação recortada em torno da figura da mãe morta em circunstâncias misteriosas. E o futuro se afigura inexistente. Silvestre afiança aos filhos e ao criado que o mundo acabou e que a mulher - qualquer mulher - é a desgraça dos homens. Mas um belo dia os donos do mundo voltarão para reivindicar a terra de Jesusalém. E não só isso: uma bela mulher também virá para agitar a inércia dos dias solitários daqueles homens. Mia Couto é um dos maiores expoentes da literatura africana de expressão portuguesa. Moçambicano e amante confesso da escrita inventiva do brasileiro Guimarães Rosa, ele é um artista investido do poder mágico e poético das palavras.

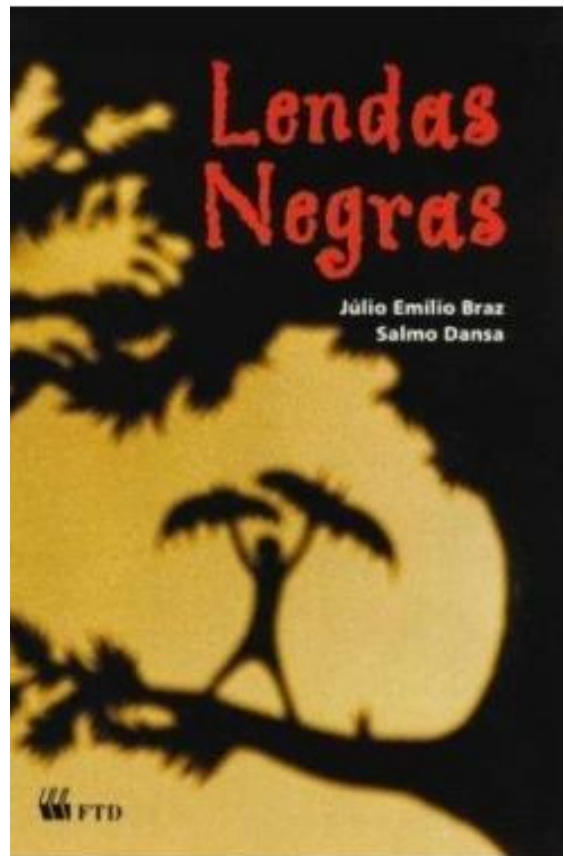
**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



O Negro da Chibata

Autor: Fernando Granato

Descrição: Uma vida marcada pela tragédia. Uma trajetória entre a fama e o desamparo. Um homem simples que acabou tornando-se o primeiro herói brasileiro do século XX. João Cândido, o nosso almirante negro, queria acabar com os maus-tratos na Marinha. E assim foi. O mestre-sala dos mares mudou a rota da história ao liderar a Revolta da Chibata naquele novembro de 1910. Sua coragem, no entanto, teve um preço alto demais. 'O Negro da Chibata' é fruto de dois anos de pesquisa do jornalista Fernando Granato. Neste relato impressionante, o leitor acompanhará o dia-a-dia da revolta, as repercussões políticas, os atos heróicos, as investidas cruéis e os dramas pessoais deste personagem que o país não pode esquecer.



Lendas Negras

Autores: Júlio Emílio Braz e Salmo Dansa

Descrição: Pouco ou nada se falou sobre a África para os jovens de hoje, afrodescendentes ou não. Para muitos a África ainda é um mistério ou, pior ainda, quando aparece nos noticiários, é como palco de terríveis guerras civis e epidemias. Mas a África é bem mais do que isso e este livro procura mostrar suas histórias e tradições, apresentando a todos seu folclore para assim, quem sabe, despertar outros tantos a escrever mais sobre esse continente.

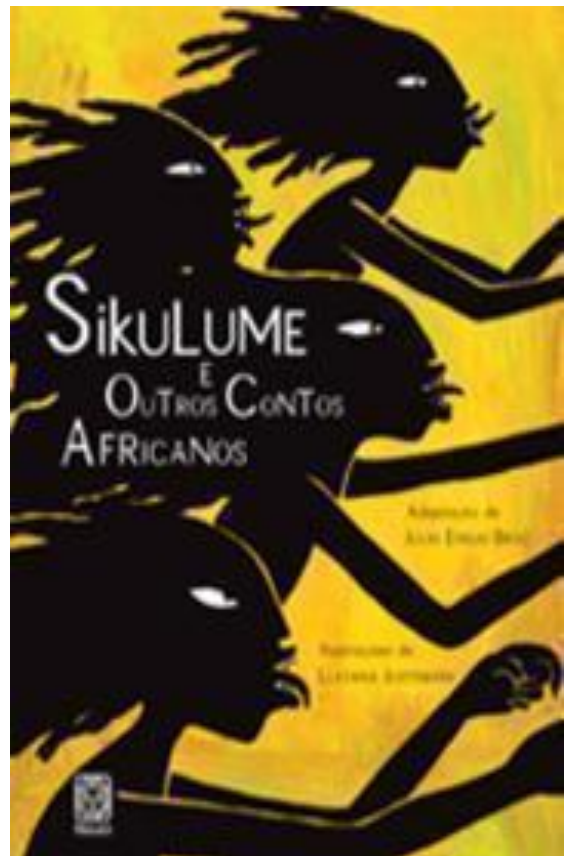
**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



Na Cor da Pele

Autora: Júlio Emílio Braz

Descrição: Por meio da narrativa do dia de formatura de um jovem negro, o autor discute o preconceito de cor, muitas vezes disfarçado na atitude tipicamente brasileira de celebrar a mestiçagem.

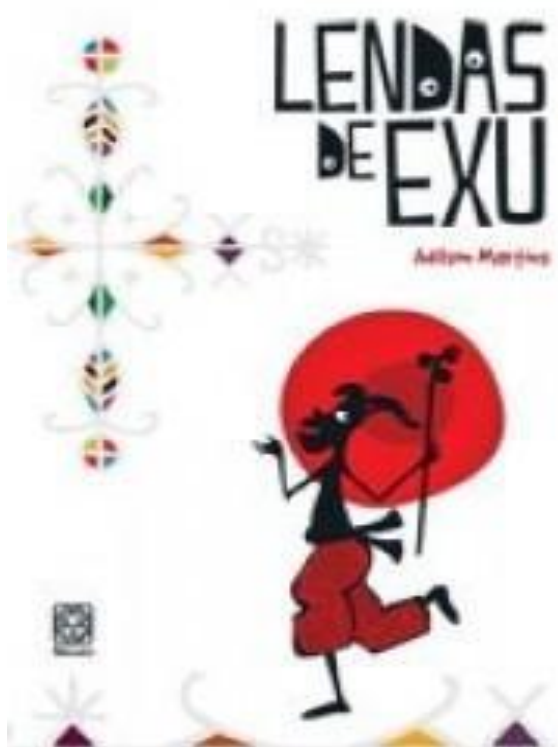


Sikulume e Outros Contos Africanos

Autor: Júlio Emílio Braz

Descrição: O autor reconta sete histórias africanas repletas de poesia, coragem, amor, superação e até mesmo terror, apresenta sete recontos, fortemente ligados à dimensão mítica, intitulados, parece altamente significativo que todos os recontos lidem com temas arquetípicos é também uma produção escrita como registro de histórias nascidas na oralidade, disponível ao leitor infantil e juvenil.

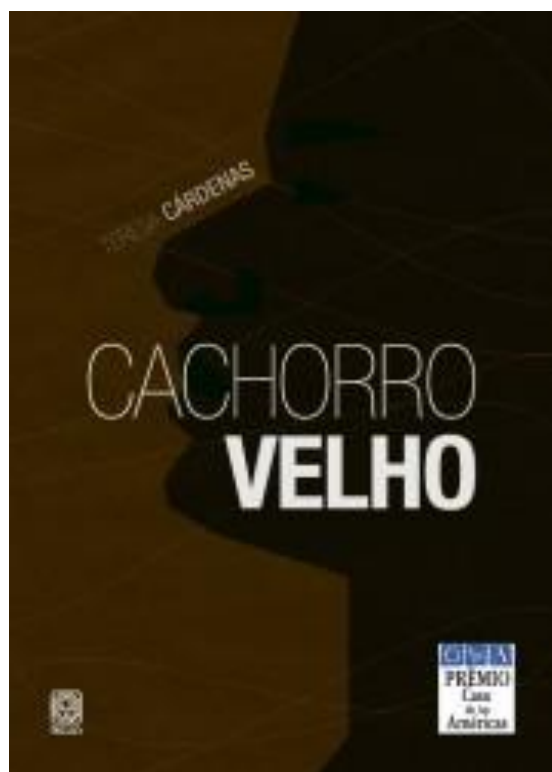
**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



Lendas de Exu

Autor: Adilson Martins

Descrição: Este livro é a reunião de um grande número de lendas coletadas e reescritas com humor e sabedoria por Adilson Martins. O leitor se surpreenderá com a riqueza e complexidade desse deus africano com tantas qualidades conflitantes. Exu ora pode ser malicioso, ora simpático, ora moleque, ora justiceiro, tudo depende da forma como o tratamos e do respeito que a ele devotamos. Ao final, chegaremos a conclusão de que Exu pode ser muitos e múltiplo e, finalmente, é sábio e sedutor.



Cachorro Velho

Autora: Teresa Cárdenas

Descrição: Por toda a vida, Cachorro Velho foi escravo no engenho de açúcar do patrão. Seu corpo está velho e cansado, sua mente se perde frequentemente em recordações. Às vezes ele até imagina a própria morte, ou pelo menos o que significa estar longe, muito longe. Então, a velha escrava Beira lhe propõe ajudar Aísa, uma menina de dez anos, a fugir.

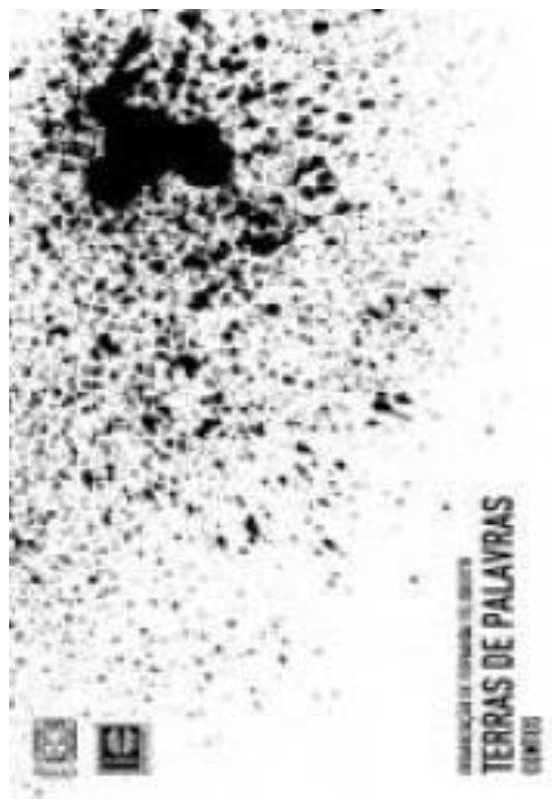
**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



Há prendisajens com o xão: o segredo húmido da lesma e outras descoisas

Autor: Ondjaki

Descrição: Do chão promovido a almofada, o autor nos transporta para um diálogo com o tempo, com a palavra, com a liberdade da escrita, com a imaginação de seres misteriosos. Descrições de uma natureza em brisa de jangada e zunzum de abelha e há também o encontro do sentimento com os seres que somos os lugares e as descoisas, mais conhecido como prosador aqui no Brasil, dessa vez o autor nos oferece sua escrita em poesia construindo (ou desconstruindo) com muita intimidade cada palavra, cada verso, à sombra das árvores, pela alma das gaivotas, perto de um cardume de tardes ou do chão.

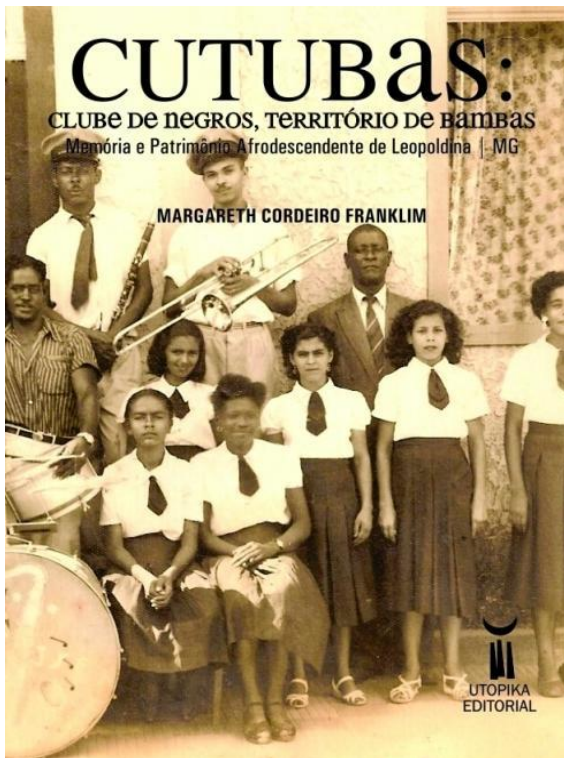


Terra de Palavras

Autora: Fernanda Felisberto

Descrição: Os escritores e escritoras presentes nesta antologia possuem em comum o fato de serem parte da diáspora africana. São oriundos de terras distintas, longínquas até, mas suas palavras os aproximam, revelando um desejo coletivo de falar de um lugar próprio. A multiplicidade de olhares rompe o desafio da indivisibilidade (ou invisibilidade?) e contribui para uma aproximação humanizada do universo particular de negros e negras.

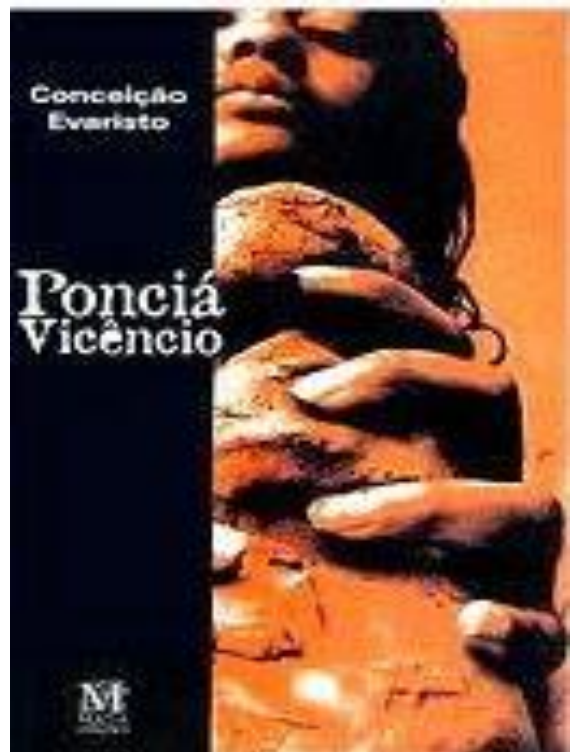
**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



CUTUBAS: Clube de Negros, Território de Bambas.

Autora: Margareth Cordeiro Franklim

Descrição: Esta obra traz a história de um clube social fundado por negros no ano de 1925. Um clube recreativo, frequentando e mantido por negros, por descendentes diretos de ex-escravos. Ele revela a memória do negro em Leopoldina a partir de pesquisas em documentos, assim como resgata essa memória a partir da história oral.



Ponciá Vicêncio

Autora: Conceição Evaristo

Descrição: Romance afro-brasileiro, aborda a identidade negra, estabelece um saudável contraponto com o abolicionismo branco do século XIX. Em todo o romance percebe-se a prosa recheada de linguagem poética. A obra nos narra pequenos acontecimentos do cotidiano, mas o seu olhar transcende o automatismo viciado com que se observam as coisas do dia-a-dia para olhar com essência a poesia da vida. O texto de *Ponciá Vicêncio* destaca-se também pelo território feminino de onde emana um olhar outro e uma discursividade específica. É desse lugar marcado pela etnicidade que provém a voz e as vozes-ecos das correntes arrastadas.

BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO



Recordações do Escrivão Isaías Caminha

Autor: Lima Barreto

Descrição: A trajetória de Isaías Caminha encena um dilema interessante: de um lado, a simpatia pelos famintos; de outro, o terror de se tornar um deles. A primeira postura o leva ao Rio de Janeiro, em busca de estudo e de uma formação que lhe permita lutar pelos desvalidos. Seu projeto humanitário é, no entanto, frustrado pela própria sociedade, que o impede de levá-lo adiante ao não lhe conceber oportunidades em função de sua condição de mulato. Sem saída, Isaías cai no pânico da fome, tornando-se alguém capaz de fazer qualquer coisa para sobreviver, o que o levará à ambição desmedida e à presunção orgulhosa. Desse modo, o livro se coloca como denúncia do preconceito, mas não apenas sob o prisma de seus desdobramentos sociais, mas abordando também o que ele pode provocar na formação do caráter.

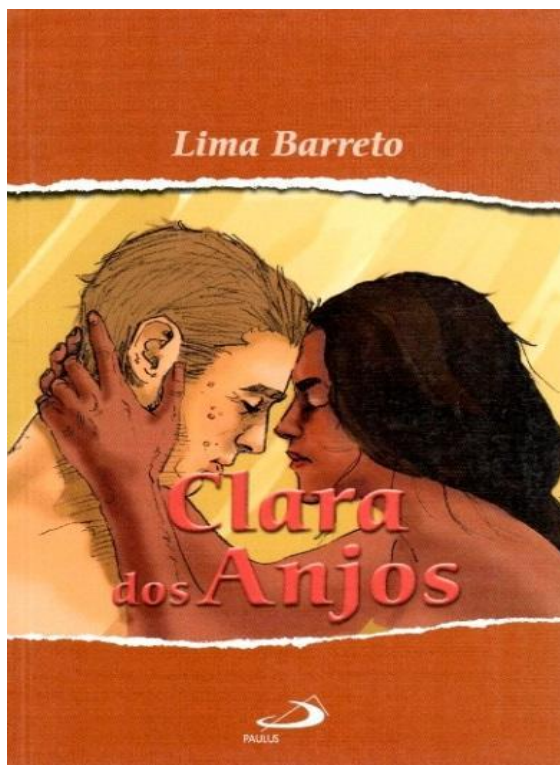


Triste Fim de Policarpo Quaresma

Autor: Lima Barreto

Descrição: Policarpo Quaresma é um brasileiro que gosta profundamente das coisas do país. Estuda a geografia dos rios, a história e a língua dos índios. Ama a cultura popular e chega a aprender a tocar violão, só para melhor conhecer a música brasileira. Sonha em melhorar as coisas para todos. Muda para o interior, para trabalhar na agricultura, pensando em ajudar o Brasil a se desenvolver. E envolve-se até num conflito para ajudar o presidente.

**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**

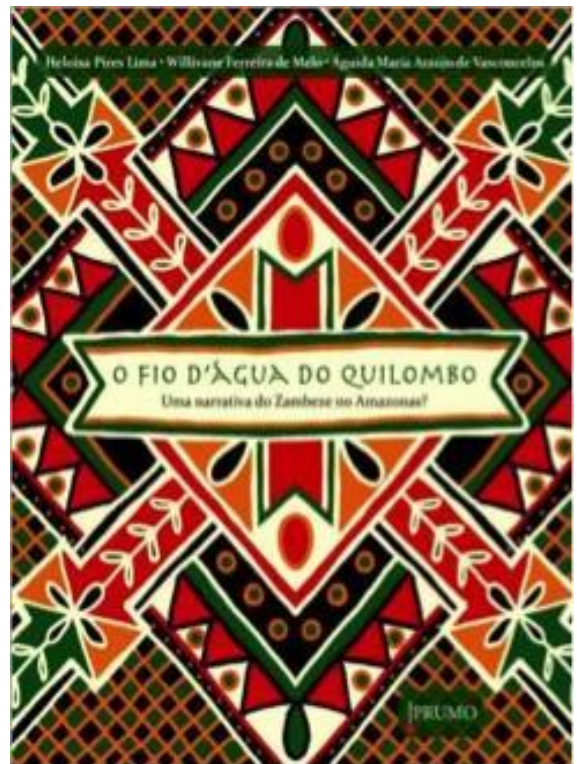


Clara dos Anjos

Autor: Lima Barreto

Descrição: Último romance escrito por Lima Barreto, tendo sido publicado postumamente, o livro condensa grande parte das preocupações que rondaram a obra do autor. O subúrbio carioca, as questões raciais, as diferenças de classe e a modernização do Rio de Janeiro no início do século XX. Clara dos Anjos é uma mulata pobre do subúrbio, filha do carteiro João dos Anjos e de Engrácia, uma mulher “sedentária e caseira”. Por meio de amigos do pai, Clara conhece Cassi Jones, malandro de família mais abastada e notório galanteador. Apesar dos alertas de seu padrinho Clara inicia uma relação com Cassi.

O autor coloca o leitor dentro de um jogo de tensões de classe, sedução e preconceito. Ao mesmo tempo, traça um rico e minucioso panorama do cotidiano nos subúrbios do Rio, com suas tristezas e mazelas, mas também como local onde a vida da cidade acontece.



O Fio D'água do Quilombo

Autores: Heloisa Pires Lima, Willivane Ferreira de Melo e Águeda Maria Araújo de Vasconcelos

Descrição: Imagine submergir num rio que revelará tua identidade. Um fio d'água do quilombo recupera a surpresa de um acaso. A antropóloga Heloisa Pires Lima escutou à beira do rio Amazonas uma narrativa muito semelhante à outra que conheceu da beira do rio Zambeze africano. Ambas tratam do sumiço de ribeirinhos levados para o fundo das águas. Porém, devolvidos cobertos de folhagens mágicas que fazem nascer o extraordinário curandeiro.

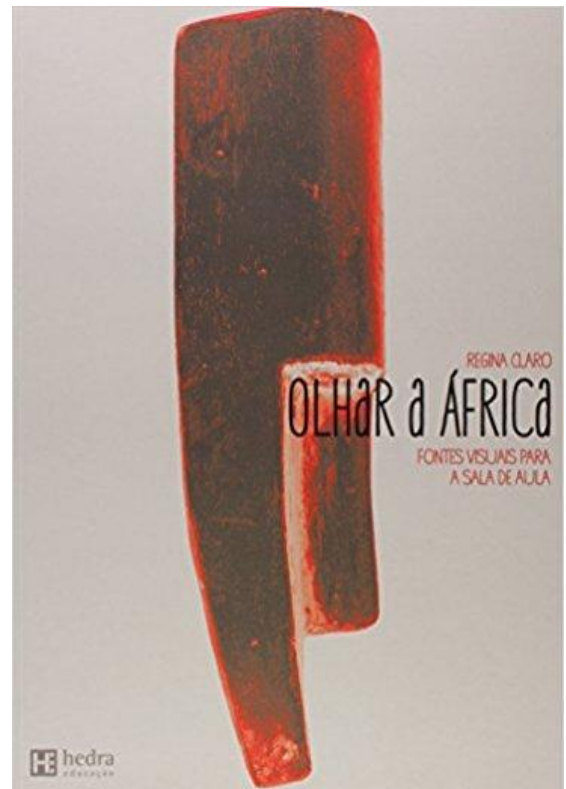
**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



Origens Africanas do Brasil Contemporâneo

Autor: Kabengele Munanga

Descrição: O objetivo deste livro é resgatar a história e a beleza da África antes da exploração e dominação brutal a que os africanos foram submetidos para justificar e legitimar a colonização estrangeira. Com textos e fotos, o autor busca arrancar a máscara bárbara imposta àquele continente, com o intuito perverso de divulgar ao mundo uma África rude, selvagem e desprovida de humanidade, e nos revelar sua verdadeira, desconhecida e harmoniosa face.



Olhar a África

Autora: Regina Claro

Descrição: A questão inicial é demolir estereótipos e preconceitos através da aplicação crítica de determinados conceitos e da sua historiografia. Mais do que problemas de conteúdo, nós temos que enfrentar o problema dos estereótipos. É possível percorrer a História da África a partir de seus complexos históricos/geográficos e de uma periodização que não engessada pelos ritmos da História Ocidental.

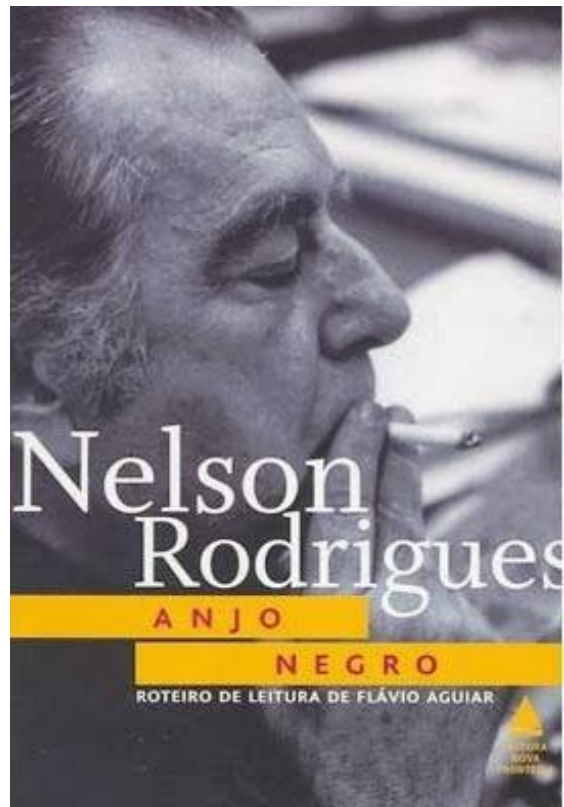
**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



O Trono da Rainha Jinga

Autor: Alberto Mussa

Descrição: Uma onda de inexplicável violência, atribuída a uma irmandade secreta de escravos criminosos, traz pânico à cidade. Aliando a técnica ágil das tramas de mistério a uma linguagem de precisão artística, este livro faz um grande passeio pelo Rio Antigo, dos solares às senzalas, dos largos cheios de gente às vielas escuras. Como cada capítulo é narrado por um personagem, com visões diferentes da história, o desfecho é ainda mais imprevisível.

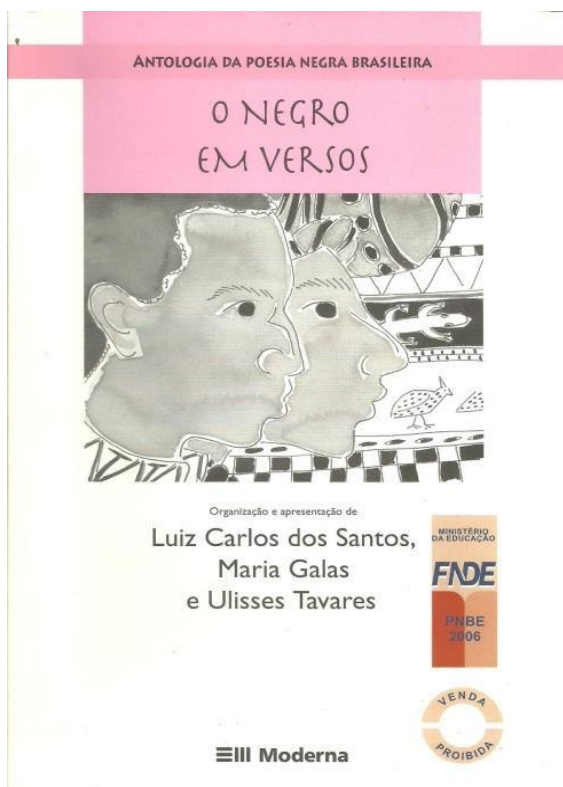


Anjo Negro

Autor: Nelson Rodrigues

Descrição: Ismael e Virgínia - ele negro, ela branca - parecem viver em desgraça - seus filhos morrem precocemente e de forma inexplicável. Quando, no dia do enterro da terceira criança, o casal recebe a inesperada visita de Elias, o irmão branco e cego de Ismael, inicia-se uma história macabra de desejo e morte, que beira a loucura. Com um enredo trágico e polêmico, que envolve racismo, estupro e incesto.

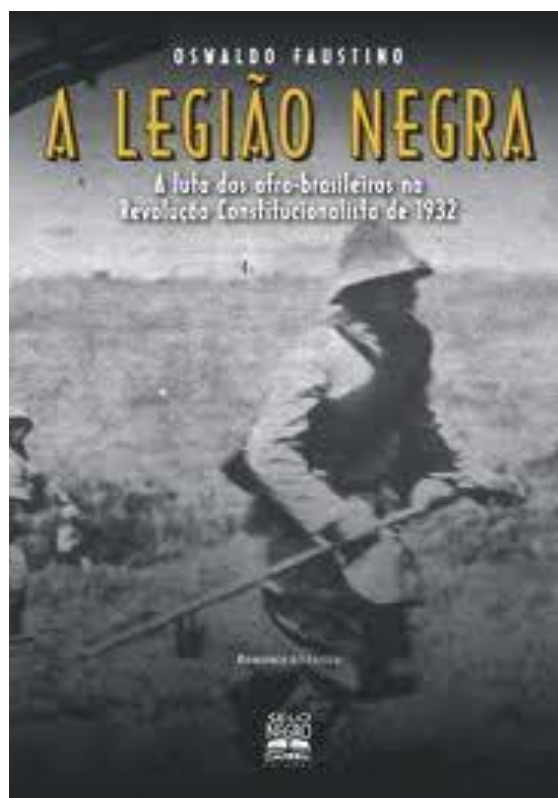
BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO



O Negro em Versos

Autores: Luiz Carlos dos Santos, Maria Galas e Ulisses Tavares

Descrição: Os poetas dessa antologia procuram, com um certo ponto de vista, tomar para si a causa da diferença e da diversidade, aguçadas pelo sentimento de expressar as próprias metáforas. Esses poemas e versos buscam o mesmo sentimento de beleza, e também a mais profundamente a razão política e consciente de gritar bem alto os nossos desejos, a nossa autoestima, o nosso desconhecimento. A nossa ausência. Um alento para este momento de descobertas e de introduzir no cotidiano as vozes negras da nossa poesia.

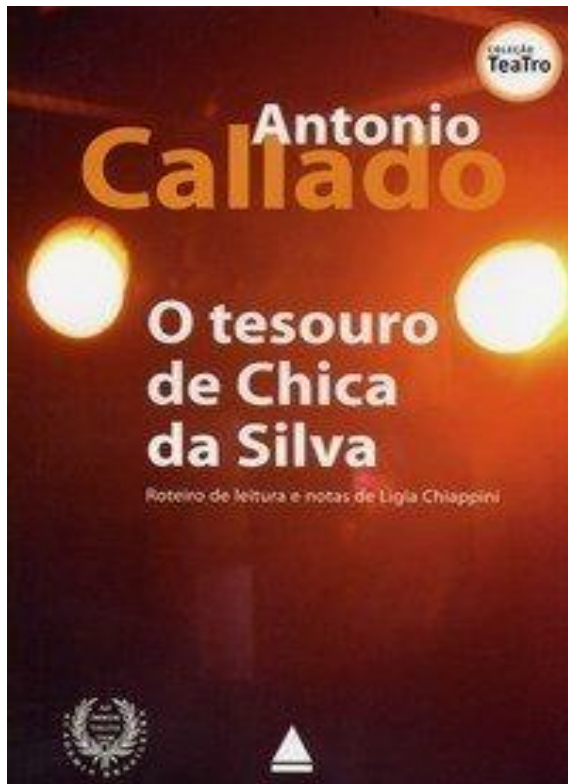


A Legião Negra

Autor: Oswaldo Faustino

Descrição: Este romance histórico conta a história do batalhão composto por afrodescendentes que lutou contra a ditadura de Getúlio Vargas pleiteando uma Constituição para o Brasil. O narrador, um centenário ex-combatente, volta atrás muitas décadas para recordar personagens e fatos da Revolução Constitucionalista de 1932, na qual perdeu amigos, conviveu com heróis e covardes, conheceu a dor e a coragem.

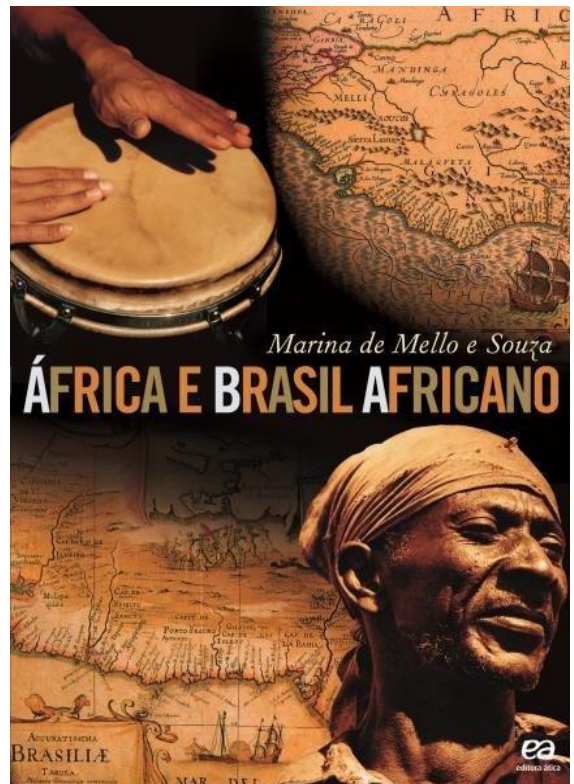
**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



O Tesouro de Chica da Silva

Autor: Antonio Callado

Descrição: Chica da Silva, ex-escrava, vive cercada de sua mucamas e do luxo patrocinado pelo seu amante. A chegada de um representante do reino de Portugal ao arraial do Tijuco põe todo este fausto em perigo.



África e o Brasil Africano

Autora: Marina de Mello e Souza

Descrição: A autora traça um amplo panorama do continente africano, com suas diversas sociedades locais, sua história e cultura antes e depois da escravidão. E retrata as consequências da importação de quase 5 milhões de escravos africanos ao longo de mais de 300 anos de história do Brasil, mostrando as marcas de um legado cultural que até hoje exerce grande influência em nossa sociedade..

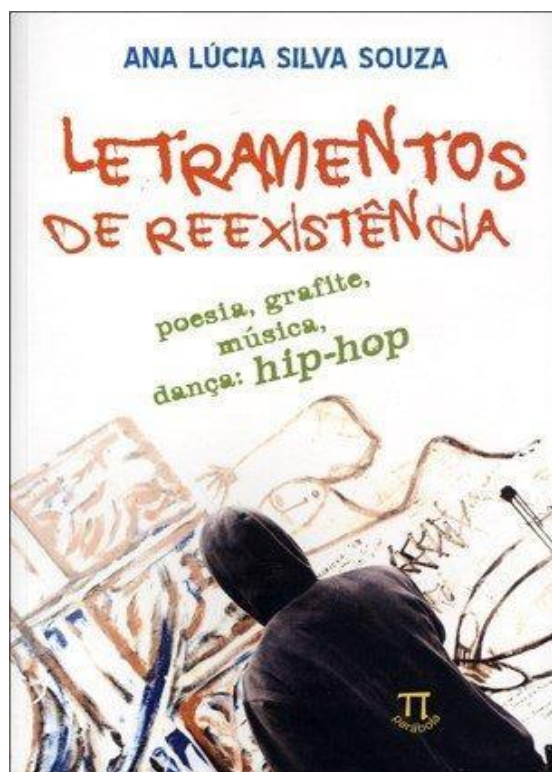
**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



História e cultura afro-brasileira

Autora: Regiane Augusto de Mattos

Descrição: A obra mostra que, apesar dos obstáculos impostos pela escravidão no Brasil, os africanos e seus descendentes encontraram meios para se organizar e manifestar suas culturas e, assim, influenciaram profundamente a sociedade brasileira como um todo.



Letramentos de Reexistência – Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop

Autora: Ana Lúcia Silva Souza

Descrição: Este livro aponta para a diversidade de práticas letradas que conformam a realidade brasileira e confronta as grandes desigualdades existentes entre grupos, segundo sua origem social, escolaridade, inserção profissional, faixa etária, gênero, raça. Mostra também que a compreensão dessa complexidade e, principalmente, as possibilidades de mudança nas práticas letradas dos sujeitos são reais.

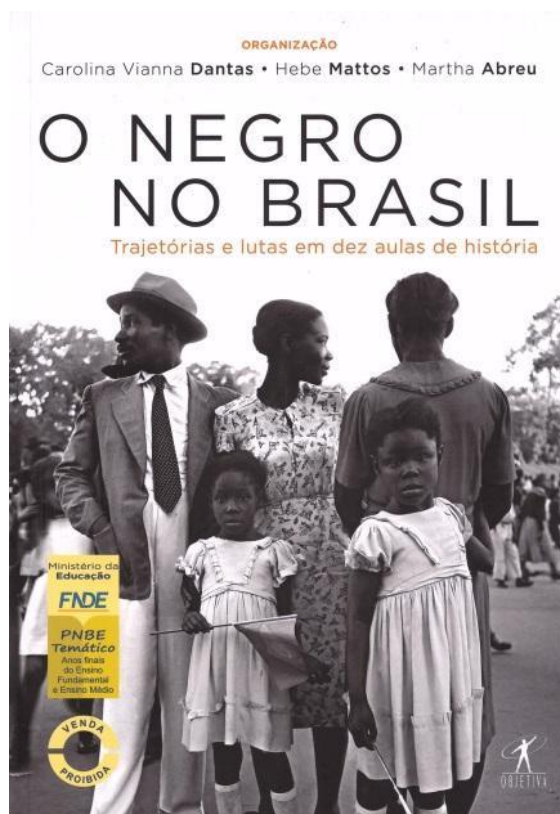
BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO



Liberdade Por Um Fio

Autor: João José Reis

Descrição: Palmares é o quilombo mais conhecido, mas vários outros existiram, espalhados pelo Brasil. Os quilombos ocuparam sertões e florestas. Atacaram cidades, vilas, garimpos, engenhos e fazendas. Criaram economias próprias, muitas vezes prósperas. Envolveram-se com movimentos políticos de outros setores sociais e desenvolveram seus próprios movimentos. Aproveitaram-se de conjunturas políticas nacionais, regionais e internacionais para fazer avançar seus interesses e projetos de liberdade. É essa história de busca de liberdade, repleta de ciladas, conflitos e compromissos, que os artigos deste livro vão desvendando, à medida que se debruçam sobre o panorama complexo da escravidão e da resistência negra.

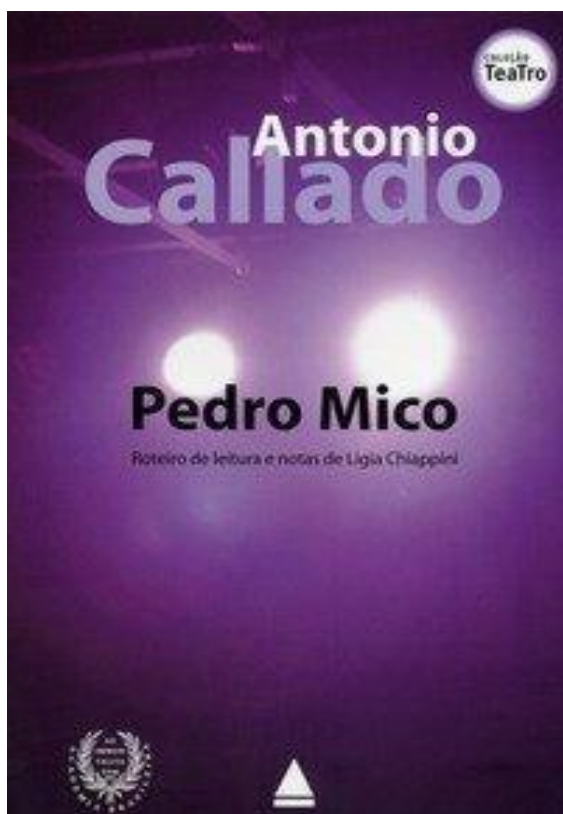


O Negro no Brasil

Autores: Carolina Vianna Dantas, Hebe Mattos e Martha Abreu.

Descrição: Você já reparou que os livros de história, as exposições, os filmes e os documentários não costumam abordar a história dos negros no Brasil após a abolição da escravidão? Os movimentos negros, o mito da democracia racial e as conquistas sociais são, entre outros, temas pouco estudados ligados à presença negra no Brasil. Pensando nisso os historiadores aqui reunidos escreveram uma história bem diferente, certos de que determinados silêncios e esquecimentos devem ser debatidos, principalmente em sala de aula.

**BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
LITERATURA AFRO**



Pedro Mico

Autor: Antonio Callado

Descrição: Primeira peça do teatro negro de Antonio Callado, Pedro Mico se passa em uma comunidade do Rio de Janeiro nos anos 1950 e conta a história de Pedro, um malandro carioca procurado pela polícia por crimes de roubo.

Embora tenha sido escrita em 1957, a obra permanece atual em sua abordagem da desigualdade social e racial. A contraposição entre a favela e a zona sul é tão marcante que dom Hélder Câmara, na época, manifestou-se contra a apresentação da peça, por acreditar que poderia causar uma revolta dos moradores das comunidades contra os ricos.